



TERMINAL RODOVIÁRIO SEVERINO CAMELO: VISTAS DE UMA ARQUITETURA TECTÔNICA.

SEVERINO CAMELO BUS TERMINAL:
VIEWS OF A TECTONIC ARCHITECTURE.

TERMINAL DE ÔMNIBUS SEVERINO CAMELO:
VISTAS DE UNA ARQUITECTURA TECTÓNICA.

Helton Pedrosa Rocha¹

JOÃO PESSOA, PARAÍBA
2025

¹ Graduando em Arquitetura e Urbanismo (UFCG), Pesquisador PIBIC do Grupo de Pesquisa Arquitetura e Lugar, Campina Grande, Paraíba, Brasil. E-mail: helton.pedrosa@estudante.ufcg.edu.br

FICHA TÉCNICA DA OBRA

ANO: 1981

AUTORES: Glauco Campello e José Luiz França de Pinho

TIPOLOGIA: Rodoviária (Transportes e Infraestrutura)

LOCALIZAÇÃO: R. Francisco Londres, Varadouro, João Pessoa -PB

TEXTO EXPLICATIVO SOBRE O ENSAIO

Este ensaio fotográfico apresenta o Terminal Rodoviário Severino Camelo, em João Pessoa (PB), projetado entre 1976 e 1977 por Glauco Campello, com colaboração de José Luiz França de Pinho. As imagens buscam destacar as soluções tectônicas, formais e construtivas adotadas na obra, que foi construída em um terreno com topografia acidentada, no bairro do Varadouro, próximo ao Rio Sanhauá. A proposta venceu um concurso nacional de projetos e foi inaugurada em 1982, sendo considerada, à época, uma das rodoviárias mais modernas do Nordeste.

A implantação do terminal acompanha a inclinação natural do terreno, distribuindo o programa em três níveis articulados por rampas. Esse recurso foi essencial para o funcionamento eficiente da rodoviária, facilitando a circulação de passageiros, os acessos e a organização das plataformas. A estrutura é composta por uma sequência de pórticos em concreto armado, modulados regularmente, que organizam os espaços internos e garantem unidade ao conjunto. As grandes naves cobertas centralizam o fluxo de pessoas, enquanto as marquises laterais conectam os acessos urbanos ao embarque e desembarque.

As fotos evidenciam a relação direta entre forma e estrutura. Os pórticos repetidos marcam o ritmo do edifício, revelando uma modulação precisa, com seções que variam de acordo com os esforços estruturais. Essa lógica permite ampliações futuras sem descharacterizar o volume da obra. A escolha pelo concreto aparente e pelas coberturas metálicas reforça o caráter brutalista do projeto, que se apoia na expressividade dos materiais e em soluções simples e funcionais.

Outro aspecto visível nas imagens é a ausência de fechamentos verticais em grande parte dos espaços, o que permite ventilação natural e integração com o clima local. Os grandes beirais da cobertura, além de protegerem contra as chuvas, contribuem para o conforto térmico e definem uma volumetria horizontal, que respeita o entorno da rodoviária. A horizontalidade da cobertura e a forma aberta dos espaços evitam que o edifício imponha sua presença sobre o sítio urbano, mesmo com seu porte monumental.

As imagens selecionadas procuram registrar essas qualidades arquitetônicas, ressaltando o uso da estrutura como elemento organizador do espaço e a clareza do partido adotado. Apesar de alterações pontuais e da ausência de proteção legal, o terminal mantém boa parte de seus atributos originais. O ensaio propõe uma leitura visual do edifício a partir de seus elementos tectônicos, destacando como a arquitetura moderna, mesmo com o tempo, continua oferecendo lições sobre adaptação ao lugar, racionalidade das soluções espaciais e dos materiais.

Referência Bibliográfica: Documentos da arquitetura moderna na Paraíba. Org. Alcília Afonso, Ivanilson Pereira, Thiago Thamay. 2025. ISBN 978-65-01-48291-0.



PEDROSA, Helton.
Terminal Rodoviário Severino Camelo: vistas de uma arquitetura tectônica.



Figura 1: Terminal rodoviário Severino Camelo. Fonte: Helton Pedrosa, 2025.



Figura 2: Terminal rodoviário Severino Camelo. Fonte: Helton Pedrosa, 2025.

PEDROSA, Helton.
Terminal Rodoviário Severino Camelo: vistas de uma arquitetura tectônica.



Figura 3: Terminal rodoviário Severino Camelo. Fonte: Helton Pedrosa, 2025.

PEDROSA, Helton.
Terminal Rodoviário Severino Camelo: vistas de uma arquitetura tectônica.



Figura 4: Terminal rodoviário Severino Camelo. Fonte: Helton Pedrosa, 2025.

PEDROSA, Helton.
Terminal Rodoviário Severino Camelo: vistas de uma arquitetura tectônica.

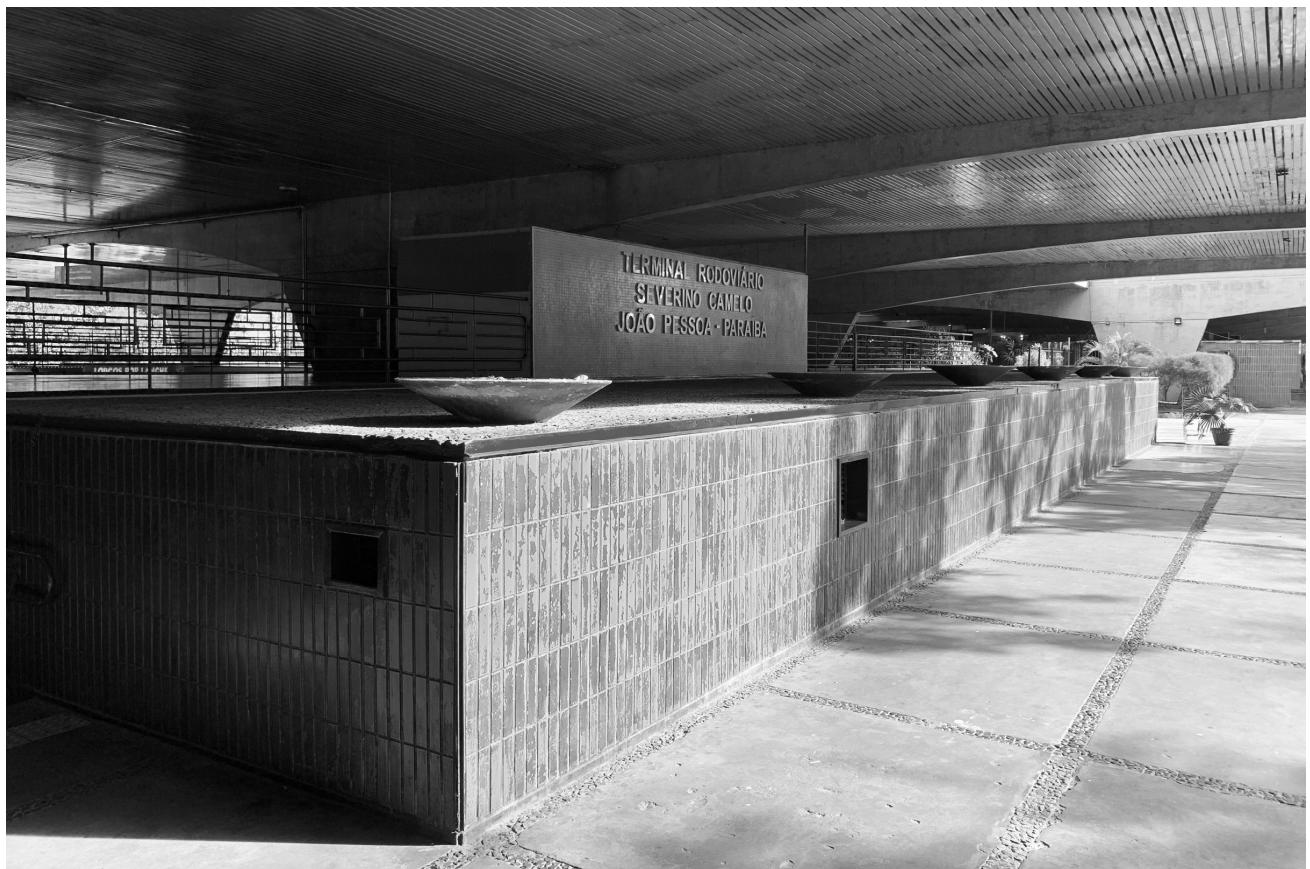


Figura 5: Terminal rodoviário Severino Camelo. Fonte: Helton Pedrosa, 2025.

PEDROSA, Helton.
Terminal Rodoviário Severino Camelo: vistas de uma arquitetura tectônica.



Figura 6: Terminal rodoviário Severino Camelo. Fonte: Helton Pedrosa, 2025.

PEDROSA, Helton.
Terminal Rodoviário Severino Camelo: vistas de uma arquitetura tectônica.



Figura 7: Terminal rodoviário Severino Camelo. Fonte: Helton Pedrosa, 2025.

PEDROSA, Helton.
Terminal Rodoviário Severino Camelo: vistas de uma arquitetura tectônica.



Figura 8: Terminal rodoviário Severino Camelo. Fonte: Helton Pedrosa, 2025.



PEDROSA, Helton.
Terminal Rodoviário Severino Camelo: vistas de uma arquitetura tectônica.



Figura 9: Terminal rodoviário Severino Camelo. Fonte: Helton Pedrosa, 2025.

PEDROSA, Helton.
Terminal Rodoviário Severino Camelo: vistas de uma arquitetura tectônica.



Figura 10: Terminal rodoviário Severino Camelo. Fonte: Helton Pedrosa, 2025.

PEDROSA, Helton.
Terminal Rodoviário Severino Camelo: vistas de uma arquitetura tectônica.



Figura 11: Terminal rodoviário Severino Camelo. Fonte: Helton Pedrosa, 2025.

PEDROSA, Helton.
Terminal Rodoviário Severino Camelô: vistas de uma arquitetura tectônica.



Figura 12: Terminal rodoviário Severino Camelô. Fonte: Helton Pedrosa, 2025.



Figura 13: Terminal rodoviário Severino Camelô. Fonte: Helton Pedrosa, 2025.

PEDROSA, Helton.
Terminal Rodoviário Severino Camelo: vistas de uma arquitetura tectônica.



Figura 14: Terminal rodoviário Severino Camelo. Fonte: Helton Pedrosa, 2025.



Figura 15: Terminal rodoviário Severino Camelo. Fonte: Helton Pedrosa, 2025.

PEDROSA, Helton.
Terminal Rodoviário Severino Camelo: vistas de uma arquitetura tectônica.

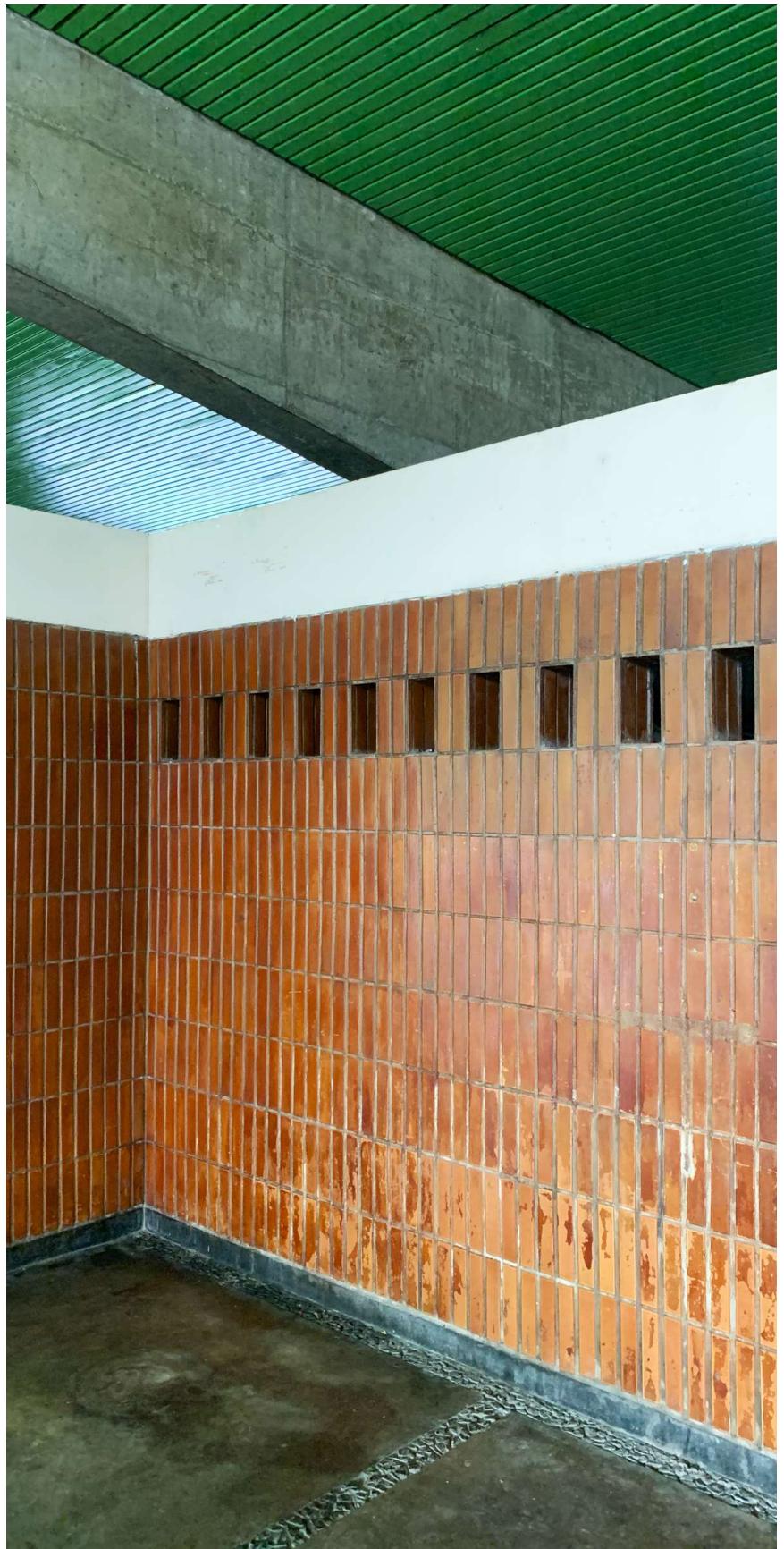


Figura 16: Terminal rodoviário Severino Camelo. Fonte: Helton Pedrosa, 2025.

